

# ABORDAGENS PARA REDUZIR AS DESIGUALDADES E AUMENTAR A INCLUSÃO DE POPULAÇÕES LGBT NOS CURSOS DE ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LETÍCIA REGINA MORELLO SARTORI<sup>1</sup>; LUIZ ALEXANDRE CHISINI<sup>2</sup>; MARCOS BRITTO CORRÊA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [letysartori27@gmail.com](mailto:letysartori27@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Taquari – [alexandrechisini@gmail.com](mailto:alexandrechisini@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marcosbrittocorrea@hotmail.com](mailto:marcosbrittocorrea@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

A população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) é caracterizada por conter membros que tem gênero ou orientação sexual que difere da orientação heterossexual e dos gêneros cis (RUSSELL; MORE,2016). Uma pessoa trans é um indivíduo que não se adequou ao gênero que lhe foi designado ao nascer, ou seja, seu gênero biológico. Já as populações gay, lésbica e bissexual, se referem a orientação sexual e não ao gênero, ou seja, uma pessoa que se reconhece com seu gênero biológico, mas sente atração sexual ou romântica por uma pessoa do mesmo sexo ou até dos dois sexos (cis e trans) como ocorre com as pessoas bissexuais (RUSSELL; MORE,2016; FENG et al, 2017). O preconceito pode vir de diferentes locais e seguindo diferentes abordagens, como por exemplo, no atendimento odontológico (MADHAN et al,2012; CHISINI et al, 2018).

Na odontologia, o desconhecimento sobre as questões LGBT's muitas vezes norteia a exclusão e faz com que profissionais e estudantes não prestem o atendimento necessário e esperado por essas pessoas. A inexistência e, por vezes, a despreocupação de se ter um currículo no curso de odontologia que contemple essas partes é um dos principais problemas (BRONDANI;PATERSON, 2011; RUSSELL;MORE, 2016; ANDERSON et al, 2009). Com isso, esta revisão sistemática teve como objetivo investigar na literatura científica trabalhos que investiguem quais são as abordagens para reduzir as desigualdades e preconceitos e aumentar a inclusão de populações LGBT nos cursos de Odontologia, sejam estudantes LGBT ou usuários dos serviços prestados.

## 2. METODOLOGIA

A revisão sistemática foi conduzida de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo método PRISMA (MOHER et al, 2010). A busca foi conduzida com a combinação de termos nas bases de dados: PubMed, Scopus, ISI web of Science e BVS Bireme, até julho de 2017. Palavras chaves foram selecionadas e combinadas para responder a seguinte questão: "Quais são as abordagens para reduzir as desigualdades e aumentar a inclusão de populações LGBT nos cursos de Odontologia?". Os títulos selecionados foram importados para o software ENDNOTE® ([www.myendnoteweb.com](http://www.myendnoteweb.com)) e as duplicatas foram excluídas. Dois revisores independentes conduziram a seleção dos artigos com base em seus títulos (LRMS e LAC). Após a seleção inicial, os resumos foram lidos e selecionados segundo os critérios de inclusão pré-determinados. Após passar pelos critérios de inclusão, os artigos selecionados foram acessados para leitura

completa a fim de serem incluídos ou não na revisão. Quando ocorreram divergências relativas à inclusão de determinado título, os dois revisores discutiram até chegar em consenso. Os dados foram extraídos por uma revisora (LRMS). Foi conduzida, então, uma análise qualitativa dos dados abordados em cada estudo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial resultou em 924 títulos. Após a remoção de duplicatas, 377 artigos foram selecionados. Destes, após leitura de títulos e resumos, 12 completaram critérios de inclusão e exclusão e foram incluídos na presente revisão. Dois artigos foram excluídos por serem revisões de literatura (RUSSELL; MORE, 2016; AGUILAR; FRIED, 2015). Apesar das lutas da população LGBT contra discriminação ser antiga, os estudos incluídos nessa revisão são recentes, o que reforça a incipiente discussão do tema em instituições de ensino de odontologia.

Os estudos selecionados apresentaram grande heterogeneidade quanto aos profissionais envolvidos, metodologia usada no estudo, grupo abordado e resultados alcançados. Grande parte dos estudos utilizou questionários e entrevistas, que foram direcionados aos estudantes de cursos de odontologia ou a diretores e/ou lideranças estudantis. Nos estudos que utilizaram questionários, de forma geral, tentaram determinar o nível de aceitação dos alunos, professores e funcionários em relação ao público LGBT (FENG et al, 2017; MORE et al, 2004). Nos artigos que focaram nas políticas de inclusão das universidades (propiciado por professores, funcionários e usuários dos serviços) para indivíduos LGBT na comunidade acadêmica, apontaram que administradores dos cursos e estudantes estavam cientes da presença de alunos e usuários LGBT nessas instituições assim como conheciam políticas de não-discriminação. Porém, os entrevistados pouco sabiam sobre serviços de proteção ofertados para essas pessoas nas suas Universidades (FENG et al, 2017; BEHAR-HORENSTEIN; MORRIS, 2015; GUZMÁN et al, 2007). Além disso, grande parte dos estudantes (87%) afirmaram que as instituições de ensino não os preparava para o manejo e acolhimento desses usuários (ANDERSON et al, 2009).

A maioria dos estudos foi realizada nos Estados Unidos da América (FENG et al, 2017; BLOSNIICH et al, 2015; MORE et al, 2004; SEWELL et al, 2008). Alguns estudos foram realizados incluindo instituições de Estados Unidos e Canadá (HILLEMBURG et al, 2016; ANDERSON et al, 2009; BEHAR-HORENSTEIN; MORRIS, 2015) Estudos realizados apenas no Canadá Porto Rico e Índia também foram observados (BRONDANI; PATERSON, 2011; GUZMÁN et al, 2007; MADHAN et al, 2012). Em estudos realizados em países da América do Norte, notou-se resultados mais favoráveis que em países que possuem leis mais restritivas e um maior estigma social relacionado com a população LGBT, como Índia e Porto Rico. Estes últimos, reportaram uma maior prevalência de estigmatização dessa população e, os estudantes, de forma geral, apresentaram uma visão mais negativa para com indivíduos LGBT em países com leis mais restritivas (GUZMÁN et al, 2007; MADHAN et al, 2012).

De forma geral, os estudos reportaram que os cursos de odontologia avaliados não tinham abordagens pedagógicas voltadas à discussão de diminuição de discriminação da população LGBT (FENG et al, 2017; MORE et al, 2004). Culturalmente e historicamente a educação e o ensino de conteúdos de fundo LGBT na odontologia foi baseada em relação de doenças sexualmente

transmissíveis com foco na síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) (HILLEMBURG et al,2016; MORE et al, 2004). Recente estudo avaliando os trabalhos de conclusão de curso de uma universidade pública também não encontrou estudo com a referida temática. As únicas relações com a população LGBT foram relacionadas com AIDS (CHISINI et al, 2017).

Apesar dos estudos se embasarem na relação entre usuário e profissional ou entre alunos e professores, abordagens pedagógicas criteriosas para mudar essa realidade foram apresentadas na metodologia em apenas um estudo (BRONDANI;PATERSON, 2011). Esse estudo relatou um programa utilizado na Universidade de British Colúmbia, o PACS – Community service, utilizado desde o ano de 2007. Esse programa utiliza entrevistas, encenações com personagens LGBT em diferentes situações éticas e profissionais se relacionando com alunos, painéis com pessoas LGBT, reflexões pessoais e em grupo, palestras e seminários. Os resultados desta intervenção com os alunos da instituição foram tidos como positivo e, segundo os autores, serviu para abrir horizontes quanto o conteúdo LGBT e o tratamento desses usuários na rotina clínica.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se com esse estudo que há uma grande carência de estudos na odontologia que abordem questões LGBT fora do contexto de doença assim como de metodologias para ensino, contribuindo assim, para a inclusão de tais temas nos currículos dos cursos de odontologia. Além disso, deve-se haver uma maior preocupação em tornar a odontologia mais inclusiva, com equidade de atendimento às populações marginalizadas, tendo em vista que a saúde bucal é fundamental dentro do processo saúde-doença de um organismo complexo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RUSSELL, S.; MORE, F. Addressing Health Disparities via Coordination of Care and Interprofessional Education: Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health and Oral Health Care. **Dental clinics of North America**, v.60, n.4, p.891-906, 2016.
- FENG, X.Y.; MUGAYAR, L.; PEREZ, E.; NAGASAWA, P.R.; BROWN, D.G.; BEHAR-HORENSTEIN, L.S. Dental Students' Knowledge of Resources for LGBT Persons: Findings from Three Dental Schools. **Journal of dental education**, v.81, n.1, p.22-8, 2017.
- MADHAN, B.; GAYATHRI, H.; GARHNAYAK, L.; NAIK, E.S. Dental students' regard for patients from often-stigmatized populations: findings from an Indian dental school. **Journal of dental education**, v.76, n.2, p.210-7, 2012.
- CHISINI, L.A.; NORONHA, T.G.; RAMOS, E.C.; DOS SANTOS-JUNIOR, R.B.; SAMPAIO, K.H.; FARIA, E.S.A.L. Does the skin color of patients influence the treatment decision-making of dentists? A randomized questionnaire-based study. **Clinical Oral Investigation**. 2018.
- HILLENBURG, K.L.; MURDOCH-KINCH, C.A.; KINNEY, J.S.; TEMPLE, H.; INGLEHART, M.R. LGBT Coverage in US Dental Schools and Dental Hygiene Programs: Results of a National Survey. **Journal of dental education**, v.80, n.12, p.1440-9, 2016.

- BLOSNICH, J.R.; GORDON, A.J.; FINE, M.J. Associations of sexual and gender minority status with health indicators, health risk factors, and social stressors in a national sample of young adults with military experience. **Annals of epidemiology**, v.25, n.9, p.661-7, 2015.
- BRONDANI, M.A.; PATERSON, R. Teaching Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Issues in Dental Education: A Multipurpose Method. **Journal of dental education**, v.75, n.10, p.1354-61, 2011.
- ANDERSON, J.I.; PATTERSON, A.N.; TEMPLE, H.J.; INGLEHART, M.R. Lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) issues in dental school environments: dental student leaders' perceptions. **Journal of dental education**, v.73, n.1, p.105-18, 2009.
- MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D.G.; GROUP P. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Med**, v.6, n.7, p.e1000097, 2009.
- AGUILAR, E.; FRIED, J. Enhancing dental and dental hygiene student awareness of the lesbian, gay, bisexual and transgender population. **Journal of dental hygiene : JDH**, v.89, n.1, p.11-6, 2015.
- BENNETT, M.E.; WEYANT, R.J.; SIMON, M. Predictors of dental students' belief in the right to refuse treatment to HIV-positive patients. **Journal of dental education**, v.57, n.9, p.673-9, 1993.
- MORE, F.G.; WHITEHEAD, A.W.; GONTHIER, M. Strategies for student services for lesbian, gay, bisexual, and transgender students in dental schools. **Journal of dental education**, v.68, n.6, p.623-32, 2004.
- SEWELL, J.; HAWLEY, N.; KINGSLEY, K.; O'MALLEY, S.; ANCAJAS, C.C. Recent Admissions Trends at UNLV-SDM: Perspectives on Recruitment of Female and Minority Students at a New Dental School. **Journal of dental education**, v.72, n.11, p.1261-7, 2008.
- BEHAR-HORENSTEIN, L.S.; MORRIS, D.R. Dental school administrators' attitudes towards providing support services for lgbt-identified students. **Journal of dental education**, v.79, n.8, p.965-70, 2015.
- GUZMAN, M.G.; ORTIZ, M.D.E.L.C.; TORRES, R.R.; ALFONSO, J.T. Attitudes towards homosexual and lesbians among Puerto Rican Public Health graduate students. **Puerto Rico health sciences journal**, v.26, n.3, p.221-4, 2007.
- MADHAN, B.; GAYATHRI, H.; GARHNAYAK, L.; NAIK, E.S. Dental students' regard for patients from often-stigmatized populations: Findings from an indian dental school. **Journal of dental education**, v.76, n.2, p.210-7, 2012.
- CHISINI, L.A.; SILVA, H.G.; NÓBREGA, K.H.; CONCE, M.C.M.C.; CORRÊA, M.B.; DEMARCO, F.F. Análise descritiva dos trabalhos de conclusão de curso da Faculdade de Odontologia, UFPel. **Revista ABENO**, v.17, n.1, p.8-15, 2017.